



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nátia Pereira Vargas - UERGS

Viviane Maciel Machado Maurenre - UERGS

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida em um município do litoral norte gaúcho, em caráter exploratório, e tem por objetivo facilitar o acesso e entendimento dos diferentes conceitos contidos na BNCC, pelos professores que realizam a docência em sala de aula, na disciplina de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia constou de uma pesquisa bibliográfica, com base na legislação vigente, seguida de uma entrevista com as supervisoras das escolas e oficinas com os professores. Os resultados revelaram que os professores possuem interesse em oficinas práticas, e se dispõem em tecer novas conversas sobre metodologias e atividades a serem desenvolvidas no campo da Arte para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Concluímos que os entraves burocráticos existem, mas não são limitadores para a realização de oficinas práticas em Arte, a partir do momento em que os participantes compreendem a importância e a necessidade da formação continuada.

Palavras-chave: Arte, Anos Iniciais, Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

A partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular, em 2017, o estado do Rio Grande do Sul elaborou o Referencial Curricular Gaúcho em 2018, com base nas especificidades do ensino no estado, a fim de orientar o currículo das escolas. O Referencial Curricular Gaúcho tem 817 páginas e discorre sobre todos os níveis de ensino, quanto às competências e habilidades necessárias a serem desenvolvidas.

O ensino de Arte passa a ser obrigatório para a educação básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio, a partir da lei 12287 de 13 de julho de 2010. Alguns anos mais tarde, a lei 13287 de 2016 inclui Artes Visuais, Dança, Música e Teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica, estabelecendo um prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino realizem a formação dos professores para atuar nestas áreas.

Na BNCC o ensino de Arte está presente em toda a educação básica e apresenta habilidades e competências específicas, por vezes apresentadas de forma complexa. Na Arte apresenta como linguagens: Artes Visuais, Música, Dança, Teatro e Artes Integradas. O questionamento que motivou esta pesquisa foi: “Onde o professor, licenciado em Pedagogia, aprende os conceitos presentes na BNCC de Arte para lecionar nos Anos Iniciais da educação básica? Os cursos de Pedagogia estão capacitando os professores para atuarem nestas áreas incluindo estes componentes em seu currículo? Os cursos de formação continuada contemplam esta demanda? Os professores estão cientes e abertos a estas mudanças?”

CONTEXTO LOCAL E LEGISLAÇÃO VIGENTE

A partir das demandas da legislação, o município de Capão da Canoa, convidou esta pesquisadora, até então servidora pública deste município, para elaborar oficinas para explicar para as professoras Itinerantes possibilidades de aplicabilidade da Arte nos Anos Iniciais. A solicitação era de passar em todas as 12 escolas municipais, conversar com as supervisoras e organizar uma oficina de 1h para cada grupo de professores itinerantes.

No litoral norte diversos municípios adotam o termo “professor itinerante” para definir a atuação de um professor pedagogo contratado ou nomeado, que na prática, atua com reforço escolar, e com as disciplinas de Arte e Educação Física nos Anos Iniciais. A palavra Itinerância neste contexto está aplicada ao caráter transitório deste professor entrar em diferentes turmas no mesmo turno de trabalho. Como exemplo, tomamos o que relata a lei orgânica do município de Osório, litoral norte do Rio Grande do Sul, quanto a definição e atribuição do cargo de “professor itinerante”:

a) Descrição sintética: Orientar a aprendizagem do aluno; participar no processo de planejamento das atividades da escola e específico das turmas nas quais atuará planejando conjuntamente com o professor titular; organizar as operações inerentes ao processo ensino-aprendizagem; contribuir para o aprimoramento da qualidade de ensino e participar do projeto de formação continuada da rede. (lei ordinária nº6600-2022)

De acordo com o Portal do Ministério da Educação, “o curso de Pedagogia é um curso superior de graduação, na modalidade de licenciatura e tem como finalidade formar professores para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É aquele professor que assume integralmente o currículo da série/ano. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº9.394 de 1996, no artigo 62 diz que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)

Ainda de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, nº9.394 de 1996, atualizada em 2017, no segundo parágrafo do artigo 26, “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. Neste sentido o professor pedagogo pode atuar como regente ou como professor itinerante e o componente curricular Arte deve estar inserido nos Anos Iniciais.

METODOLOGIA

Para descrever o caminho percorrido nesta pesquisa adotamos o conceito de Hurtado, 1993, em que define metodologia como a coerência com que se devem descrever e articular os objetivos a alcançar, os métodos, os procedimentos e os instrumentos que serão utilizados, em relação ao referencial teórico, ou seja a articulação deste conjunto permite uma tomada de decisão mais eficiente e racional. Os instrumentos utilizados foram uma entrevista com as supervisoras das escolas, e oficinas com grupos de professores itinerantes que atuam nos Anos Iniciais. Para registro de todo o processo foram realizados apontamentos em diário de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as entrevistas com as supervisoras das 12 escolas, elencamos as principais dificuldades relatadas para o trabalho com o componente curricular Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Capão da Canoa:

- Resistência das professoras que possuem mais tempo de trabalho na escola.
- Uso excessivo de xérox com desenhos para pintar.
- Atividades baseiam-se apenas em datas comemorativas.
- Falta de formação das professoras itinerantes.

Com base no resultado das entrevistas, precisávamos realizar uma oficina com duração de 1 hora para apresentar possibilidades de trabalho a partir da legislação vigente, BNCC, e métodos de enfrentamento destas dificuldades. A primeira sugestão, feita para a administração municipal, foi de fazer rodas de conversas com as professoras para entender suas dificuldades, antes das oficinas, porém esta sugestão não foi acolhida pela supervisão municipal com a justificativa de que o projeto precisava cumprir com o cronograma anteriormente acertado.

A participação nas oficinas era de caráter obrigatório, após o expediente de trabalho, no vespertino. Organizamos grupos de no máximo 20 professores. No total realizamos 6 oficinas, com o mesmo conteúdo porém diferentes abordagens dependendo das escolas que estavam presentes. O município de Capão da Canoa possuía um total de 88 professores Itinerantes naquele ano, compareceram na oficina 70 professores Itinerantes. Consideramos este número de participantes satisfatório, considerando que faltaram 21% dos professores.

Durante a realização das oficinas foi possível perceber que, quando a atividade é apresentada de forma prática e se aproxima com as necessidades dos professores itinerantes, a receptividade era maior, atraindo o grupo para um maior nível de concentração, porém o distanciamento entre teoria e prática acaba por dificultar o fazer pedagógico. Como afirma



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

Nóvoa, 2022 “a dimensão prática é fundamental, mas como práxis, sempre em diálogo com a teoria.” (NÓVOA, 2022, p.46)

Percebemos que os professores itinerantes desconhecem conceitos do campo da Arte, e justificam esta falta de conhecimento na falta de formação. O estranhamento desta pesquisadora é que aquela deveria ser uma formação para que os professores perguntarem e sanarem suas dúvidas adquirindo novos conceitos a serem trabalhados, porém o cronograma solicitado pela secretaria de educação limitava este tipo de abordagem. Imaginávamos que poderia ser relevante um trabalho colaborativo, uma troca de experiências, pois existe “a capacidade dos professores de gerar conhecimento pedagógico por meio da análise da prática educativa.”(IMBERNÓN, 2010, p.40)

Durante as oficinas ensinamos atividades práticas, como dobradura, recorte, rasgão, desenho, e relacionamos com um objeto de conhecimento da BNCC, porém um fator observado foi o cansaço dos professores e a falta de motivação para realizar as atividades práticas. Porém, superada a timidez e o cansaço inicial, o interesse aparecia em forma de sorrisos, gestos de afirmação e perguntas. Como a proposta do projeto era apenas de uma oficina de uma hora de duração, para cada grupo de professores, ao final do trabalho tivemos a sensação de inconclusão, pois os verdadeiros interessados neste processo de ensino aprendizagem, que eram os professores itinerantes, não foram ouvidos, em sua totalidade ao longo do processo de elaboração desenvolvimento do projeto. Por este motivo este projeto será utilizado como piloto para uma nova pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o decorrer das oficinas e entrevista com os supervisores, consideramos que existe a necessidade dos professores Itinerantes, do município de Capão da Canoa, terem acesso a um conhecimento mais aprofundado quando da prática pedagógica em Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tendo em vista as especificidades da área de ensino da Arte na educação básica, as oficinas buscaram mostrar aos professores práticas pedagógicas fundamentadas no conhecimento epistemológico desta área, direcionadas aos Anos Iniciais.

O auxílio de professores especialistas nas áreas de Arte, proveniente da própria rede de ensino, para organização e prática de oficinas sobre práticas e conceitos a serem desenvolvidos no componente curricular Arte, emerge como uma estratégia promissora. Cada escola dispõe de pelo menos um professor especialista na área de Arte que poderia realizar e



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

organizar sua própria formação, em consonância com o grupo de professoras itinerantes da sua escola. Ou seja, uma “formação baseada em situações problemáticas centradas nos problemas práticos, responde às necessidades da escola.”(IMBERNÓN, 2010 p.56)

Porém, o cronograma instituído pela Secretaria de Educação municipal possuía alguns limitadores para o melhor aprofundamento das atividades, como o tempo limitado à 1 hora, o caráter obrigatório de participação, e a ausência da participação ativa de cada professora itinerante. Consideramos que, ainda que houvesse alguns entraves burocráticos para incluir maior participação dos professores durante as formações, foi possível perceber o quanto o projeto foi relevante para os professores itinerantes. Ao final de cada encontro algumas professoras itinerantes se aproximavam, perguntavam dúvidas, e revelavam o que a formação as auxiliou para um novo olhar quanto à prática do ensino em Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ao término do projeto tivemos retornos de algumas supervisoras das escolas, perguntando se teríamos outras oficinas para dar continuidade a formações voltadas para o componente curricular Arte com o mesmo grupo de professoras. Portanto acreditamos na relevância deste projeto.

REFERÊNCIAS

HURTADO, Carlos Nunes. **Educar para Transformar - Transformar para Educar**. 2º edição. Vozes, 1993

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de professores**. Tradução: Juliana dos Santos Padilha, Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, Antônio. **Escolas e Professores Proteger, Transformar, Valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pesquisar?q=Artes> Acesso em: 16.06.24.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art36v Acesso em: 29.09.2023.

Lei ordinária município de Osório. Atribuições do cargo Professor Itinerante. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/o/osorio/lei-ordinaria/2022/660/6600/> Acesso em: 21.06.2023.

LEI Nº 12.287, DE 13 DE JULHO DE 2010. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12287.htm

Formação de Professores. Disponível em: <http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=formacao> Acesso em: 20.07.2023.